



GARRAFAS AO MAR - UM PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA SURDOS NA PANDEMIA

LÍVIA LETÍCIA BELMIRO BUSCÁCIO
VERÔNICA DE OLIVEIRA LOURO
VANESSA ALVES DE SOUSA LESSER
BÁRBARA CAMILLA DE SOUZA CARVALHO

RESUMO

Relatamos nosso trajeto de produção de materiais para surdos no período da pandemia de 2020: vídeos tecidos em muitas linguagens pelas professoras de Libras e de Língua Portuguesa, que visam ao cuidado de si e com o outro, pensando no corpo em relação à parte física, emocional e psicológica. Nestes materiais em vídeo e em pdf, a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa se entrelaçam a linguagens visuais, como o próprio vídeo, a fotografia e o desenho, para possibilitar efeitos de sentidos e a simbolização do real sobre como a pandemia e a sociedade têm se apresentado aos sujeitos surdos. Os materiais estão disponíveis no site e no canal do YouTube da educação básica do Colégio de Aplicação do INES.

Palavras-chave: Materiais didáticos. Libras. Língua Portuguesa. Linguagens. Educação para surdos.

RESUMEN

Relatamos nuestro trayecto de producción de materiales para sordos durante el período de pandemia de coronavirus en 2020: vídeos tejidos en lenguajes múltiples por las profesoras de Libras y Lengua Portuguesa, que objetivan el cuidado de sí mismo y con el otro, pensando en el cuerpo con relación a la parte física, emocional y psicológica. En estos materiales en vídeo y en pdf, la lengua de señales brasileña (Libras) y la lengua Portuguesa se entrelazan a lenguajes visuales, como el propio vídeo, la fotografía y el dibujo, para posibilitar efectos de sentidos y la simbolización del real sobre cómo la pandemia y la sociedad se han presentado a los sujetos sordos. Los materiales están disponibles en la página web y en el canal de YouTube de la educación básica del Colegio de Aplicación del Instituto Nacional de Educación de Sordos (INES).

Palabras clave: materiales didáticos. Libras. Lengua Portuguesa. Lenguajes. Educación para sordos.

LÍVIA LETÍCIA BELMIRO BUSCÁCIO

INES. Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (RJ). liviabuscao@ines.gov.br; liviabuscao@gmail.com

VERÔNICA DE OLIVEIRA LOURO

INES. Mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (RJ). veolivlouro@hotmail.com; vlouro@ines.gov.br

VANESSA ALVES DE SOUSA LESSER

INES. Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (RJ). vanessalessler@ines.gov.br; vanessalessler@gmail.com

BÁRBARA CAMILLA DE SOUZA CARVALHO

INES. Especialização em Língua Brasileira de Sinais pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (SP). bcamilla@ines.gov.br; kamyrella@gmail.com

PARA INÍCIO DE CONVERSA

"Não há 'fato' ou 'evento' histórico que não faça sentido, que não peça interpretação, que não reclame que lhe achemos causas e consequências" (HENRY, 2010, p.47)

Contamos aqui nosso processo do lugar de professoras para surdos na produção de materiais pedagógicos frente à pandemia em 2020, um fazer a oito mãos que, sinalizando e escrevendo, compartilham angústias, saberes e práticas e buscam na conversa uma ação pedagógica (SAMPAIO; RIBEIRO; SOUZA, 2018). É preciso dizer que nosso lugar de professoras da Educação básica no Instituto Nacional de Educação de Surdos é constituído distintamente e em elo: duas professoras surdas da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que lecionam das séries iniciais do ensino fundamental ao ensino médio, sendo uma atuante na pós-graduação; duas professoras ouvintes das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, do 6º ano ao ensino médio e da pós-graduação. Nosso encontro se dá no lugar de professoras identificadas em um estar entre-línguas¹ – línguas de matérias e histórias diferentes – e o desejo de semear saberes confluindo línguas e linguagens na educação para surdos (e não de surdos). Nossas conversas sobre o fazer pedagógico tomaram um outro rumo com o acontecimento da pandemia; da angústia provocada pelo real fomos

impelidas a produzir, lançar e difundir aos aprendizes surdos materiais pedagógicos na internet sobre possibilidades de cuidado de si e com o outro.

O *status* de pandemia do coronavírus é um fato histórico, mundial, um real que se impõe – pela iminência da morte – e instaura modos de dizer, modos de fazer e de conviver. Coronavírus, *Sars-cov-2*, COVID-19, pandemia, *lockdown*, higienização, aglomeração, isolamento, quarentena, #ficaemcasa... Passa a circular todo um arsenal de palavras, regras e condutas para a vida em sociedade: um passo a passo para o cuidado com a higiene do corpo e da casa, do que se come e consome, bem como o uso de máscaras.

As redes virtuais, para quem tem acesso a elas², ganharam ainda mais o caráter de um espaço de comunicação, entre o público e o privado; as informações vindas dos jornais, vídeos tutoriais do YouTube, tornaram-se a sala de estar para encontrar os amigos e familiares, o escritório para o trabalho, o consultório médico, a sala de aula, etc., maneiras de lidar (e não lidar) com o real, que marcam o sujeito e as línguas. Nas ruas, por outro lado, pessoas munidas com máscaras, *face shield*, álcool gel e distanciamento nas filas de bancos, mercados e transportes dividem e disputam com outros que, por recusa, capturados por *fake news* e dizeres vindos de uma autoridade como "é só uma gripezinha", se aglomeram em

1 - A questão da fluidez entre línguas na aquisição da linguagem e na constituição do sujeito é analisada por Pereira Castro (2006); e Aquino (2016) analisa como as noções de língua materna, L1, L2, dentre outras, foram produzidas e significadas a partir de diferentes campos dos estudos da linguagem. Verônica Louro trouxe a designação "entre-línguas" na sua dissertação de mestrado (2017), e Lívia Buscácio vem trabalhando com essa designação, aprofundando-a e desvendando seus sentidos, para pensar na relação entre sujeito, a experiência de ser surdo e as Línguas de Sinais e orais.

2 - Vale ressaltar que até a data de finalização do artigo, na primeira semana de outubro de 2020, ainda não havia sido disponibilizado aos estudantes do INES qualquer plano de inclusão digital, que estaria sendo providenciado, conforme a direção do instituto.

bares e festas agora 'clandestinas', sem máscaras ou com máscaras no pescoço. Há ainda, pela vulnerabilidade, aqueles sem recursos e acesso a informações confiáveis, obrigados a trabalhar fora de casa, isso quando têm casa e trabalho, a observar a mudança e se perguntar sobre o que está acontecendo que modifica a rua e os corpos que nela transitam³. Nesses casos, uma pessoa ouvinte ainda pode captar algo pelas conversas que circulam, ainda que um ruído na arena entre um dizer científico, que apresenta constatações e evidências com base em pesquisa, e as 'informações' oriundas de uma deslegitimação do saber, que cumprem seu papel no jogo pelo poder, as chamadas fake news. E uma pessoa surda? De que maneiras são produzidos sentidos nas condições da pandemia? O que é produzido em Língua de Sinais sobre tal acontecimento, lembrando que nenhuma língua está intocada da arena discursiva da luta pelo dizer?⁴ Vídeos sobre a pandemia produzidos por instituições de pesquisa circulam com legenda em Língua Portuguesa e/ou com janela de tradução em Libras? E, ainda assim, nossos aprendizes surdos, em sua maioria em vulnerabilidade social, teriam acesso a esses materiais e a possibilidade de autocuidado durante esse período?

Trata-se a pandemia, pois, de um acontecimento, que exige entrar na cadeia da significação, um fato que reclama por sentidos, como afirma Paul Henry

na epígrafe que trouxemos (*idem*). Há de se considerar, ainda, uma distensão entre o tempo de narrar o acontecimento e o acontecimento em si, isto é, o tempo para se produzir um material pedagógico sobre a pandemia e o tempo da própria pandemia são conflitantes. E, segundo Guilhaumou (2009, p. 135), "o acontecimento narrado produz reservas de sentido sobre a base de uma necessidade de historicidade".

Como esclarece Orlandi (2009), a produção de sentidos é sujeita a dadas condições e consiste em um processo que se alicerça na língua. O que podíamos fazer, do lugar de professoras de línguas para surdos, perante um cenário de pandemia, em que o real se impõe de forma tão imperiosa? Estariam nossos aprendizes informados sobre a necessidade de autocuidado para não se contaminarem e nem transmitirem a doença? De que modo os aprendizes surdos estariam atribuindo sentidos e como simbolizariam o acontecimento da pandemia? Sem contato, desde que foi decretada a necessidade de suspensão das aulas presenciais e de permanecermos em casa, como será descrito posteriormente, fomos impelidas à conversação por meios virtuais, como os aplicativos *Whatsapp*, *Zoom* e *Marco Polo*, para pensarmos juntas em modos de produção de materiais pedagógicos que pudessem colaborar com o enfrentamento da pandemia por surdos e seus familiares. Desta maneira, fomos levadas

3 - Trazemos uma das possibilidades de leitura sobre a pandemia e seus efeitos, de forma breve, por um olhar discursivo. Há sempre outros modos de dizer e significar.

4 - E nos espantou, no início da nossa conversa, tanto a escassez de materiais de instituições de pesquisa ou baseados nelas com informações essenciais como conduta de higiene (que foram emergindo durante a pandemia), como a presença de vídeos em Libras nas redes sociais a serviço da desinformação.

a “estranhar e interrogar o já conhecido, o dado por certo, por óbvio. Abrir-se a experimentações, à surpresa e, talvez, quem sabe, experienciar o conversar também enquanto e quando pesquisamos” (SAM-PAIO; RIBEIRO; SOUZA, 2018, p. 30).

Por esta via, lançamos garrafas ao mar: produzimos vídeos e materiais para nossos aprendizes, sem a garantia de que eles pudessem acessá-los, como os navegantes e náufragos que, em alto mar, lançavam suas mensagens para quem, por acaso, pudesse lê-las. As garrafas com nossas mensagens lançadas pela vastidão da internet poderiam chegar também aos familiares de nossos aprendizes, à comunidade surda de forma geral, para além do instituto, a quem pudesse interessar.

A seguir, esmiuçaremos nosso relato em duas partes. Trataremos sobre as condições de produção no instituto e os passos para a realização de nosso trabalho. Ao final de nosso artigo, segue um apêndice, composto pelo inventário de vídeos e de outros materiais que desenvolvemos durante a pandemia, até agosto de 2020.

1. AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS NO INSTITUTO DURANTE A PANDEMIA

Nesta seção, descreveremos a nossa leitura das condições materiais da pandemia em 2020 e seus efeitos no INES, em relação à produção de materiais na educação básica. Isto é, apresentaremos

em nosso relato de que maneira “as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (ORLANDI, 2009, p.30) e afetam substancialmente, no caso, o lugar de professor e seu fazer pedagógico. Desta forma, a escritura de nossa experiência, baseada na Análise de discurso (PÊCHEUX, ORLANDI), é pautada no que Orlandi (2008, p. 51-52) ensina: “A escrita, enquanto formulação do analista, deve textualizar a relação entre descrição e interpretação que o afeta e que se constitui em seu método de trabalho.”

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que a doença causada pelo novo coronavírus alçou a um caráter de pandemia⁵. A partir dessa declaração, vários países atentaram para o risco iminente e adotaram uma série de medidas para prevenir infecções, salvar vidas e minimizar o impacto da contaminação por covid-19.

No Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em reunião realizada no dia 13 de março de 2020, foi determinado que as aulas presenciais estavam suspensas, seguindo as orientações da OMS. Um espectro de insegurança gerado pelo acontecimento da pandemia atingiu a comunidade escolar: não sabíamos quanto tempo iria durar o isolamento social e as informações sobre a pandemia iam ganhando novos elementos, gerando uma instabilidade quanto às ações futuras. Primeiramente, aguardaríamos por um mês para o retorno às aulas de forma segura.

5 - Cf.: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 30 ago. 2020.

Porém, ao passo que víamos as notícias sobre a pandemia, mais percebíamos que a espera seria longa.

Diante do acontecimento, o INES formou um Comitê Consultivo Emergencial (CEC-INES), homologado pela portaria 078, de 17 de março de 2020, para discutir o cenário da emergência em saúde pública decorrente do coronavírus e suas interfaces com as particularidades institucionais do INES. Analisando a situação de contágio daquele momento na cidade do Rio de Janeiro, realmente, não seria seguro para ninguém o retorno às aulas presenciais. Então, o que fazer em relação aos aprendizes e familiares?

Tínhamos um impasse muito grande, devido à não previsão de retorno. Qual era a situação real dos nossos aprendizes do Departamento de Educação Básica (Debasi)? Recebiam informações confiáveis para se protegerem da doença? Estavam passando fome? E suas famílias, como estariam lidando com a situação de isolamento? Haveria aparelhos eletrônicos e a possibilidade de acesso à internet, para que pudessem navegar na rede para estudar, se divertir e interagir em Libras? O que poderíamos fazer para atendê-los, uma vez que nossos aprendizes são surdos e nossa interação com eles se dá na fluidez e na tensão entre Libras e Língua Portuguesa escrita, atravessadas por linguagens outras? Essas eram algumas indagações que geravam debate em reuniões semanais realizadas entre a Co-

ordenação de Orientação e Acompanhamento da Prática Pedagógica (COAPP), os professores representantes de cada equipe, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio e o representante dos assistentes de alunos.

No começo da pandemia, a maioria dos professores defendia que deveríamos esperar o retorno das aulas presenciais, baseados em fatores como a falta de inclusão digital⁶ dos aprendizes, por escassez de recursos e políticas públicas, e as dúvidas e críticas quanto ao ensino remoto, dentre outros. Com a dinâmica da pandemia impondo incerteza e insegurança, foi suspenso o primeiro semestre letivo de 2020, o que ocorreu em diversas escolas da rede pública. Nas reuniões online e em grupos de *Whatsapp*, emergia um dizer sobre a necessidade de chegar de alguma forma aos aprendizes, movidos pela constatação de que informações embasadas cientificamente sobre a prevenção e luta contra o coronavírus ainda não circulavam em Língua de Sinais. Para entender melhor essa última preocupação dos professores, cabe relatar brevemente as condições em que nossos aprendizes se encontram.

No INES, de acordo com as normas e procedimentos internos para cadastramento de candidatos a estudantes do Colégio de Aplicação do INES (CAp-INES), é necessário ser portador de surdez neurossensorial bilateral. Analisando discursivamente o documento, nota-se a marca

6 - É preciso enfatizar que as iniciativas para assistência emergencial estudantil e inclusão digital em outras instituições federais de ensino começaram a ser concretizadas em abril de 2020, a exemplo do Colégio Pedro II, como se nota na PORTARIA Nº 0892, de 27 de abril de 2020 e em notícia sobre a inclusão digital no site do Colégio, de 14 de agosto de 2020, disponível em: http://www.cp2.g12.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10311&catid=190&Itemid=1071. Acesso em: 25 ago. 2020.

de um discurso médico sobre o imaginário de um perfil de aluno do instituto. Além disso, pela convivência e pelos levantamentos da Divisão Socio-Psicopedagógica do INES (DISOP), apresentados na reunião de abertura do ano letivo de 2020, observamos que eles são oriundos, em sua grande maioria, de famílias em situação de vulnerabilidade social, residindo em bairros mais afastados do instituto, localizado na área nobre do Rio de Janeiro. Os dados apontam ainda que há estudantes e familiares residentes em outras cidades do Estado do Rio de Janeiro como Duque de Caxias, Belford Roxo, Itaboraí, Magé, dentre outras.

Vale considerar, também, a questão da acessibilidade dos principais meios de comunicação brasileiros – a televisão e a internet – é muito incipiente, ainda mais para surdos identificados com a Libras. Quanto à primeira, cabe lembrar que a conjuntura brasileira parece ignorar os surdos no que diz respeito à acessibilidade de informações veiculadas. Embora exista o recurso do *Closed Caption*, muitos surdos têm uma relação ainda distanciada com a Língua Portuguesa escrita, assim, apenas a legenda nesta língua não garante um entendimento do que está sendo dito oralmente. Uma possibilidade seria uma programação com tradução e interpretação em Libras, aliada a uma construção imagética do conteúdo veiculado em sintonia com as línguas em que foram produzidos os vídeos.

No entanto, os principais canais da TV aberta como, por exemplo, Globo, Rede TV, Band, Record não disponibilizam janelas com intérpretes de Libras na programação regular, exceto nos pronunciamentos e propagandas políticas do governo e de temas relacionados às eleições. Além das TVs Câmara, Justiça e Senado, com intérpretes na transmissão, a TV Brasil e a TV Cultura oferecem acessibilidade em Libras em programas de notícias. Segundo o site do Governo do Brasil (gov.br)⁷, a TV Brasil é a única emissora brasileira que tem um jornal produzido exclusivamente para os surdos – o Jornal Visual – e, também, oferece tradução e interpretação de programas, entrevistas, propagandas e pronunciamentos do governo federal.

Quanto à internet, vale ressaltar que o espaço virtual de comunicação, por sua visualidade e por possibilitar às línguas de sinais tanto uma maior circulação como um encontro com as línguas de modalidades oral e escrita na materialidade de sites e vídeos, vem abrindo ao surdo uma maior integração em sua comunidade e também um trânsito maior por outros grupos e lugares. As redes sociais permitem uma interação em Libras, por meio de vídeos e videochamadas, e em Língua Portuguesa escrita, ligada muitas vezes a recursos imagéticos como fotografias, figurinhas, emoticons e emojis. Além disso, impelidos pela Lei de acessibilidade, Lei nº 10098 de 2000, e ainda mais pelos acréscimos a esta com a Lei Brasileira

7 - Cf. <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-conteudos-informativos-e-culturais-em-libras-pela-tv-aberta>. Acesso em: 22 set. 2020.

de Inclusão, Lei nº 13.146, de 2015, começam a circular veículos institucionais com a acessibilidade em Libras, como o site da Fiocruz, por exemplo, bem como canais de instituições e sites de grupos de pesquisa e o surgimento de webTVs, com destaque para a TVINES, com uma programação diversa em Libras e Língua Portuguesa escrita e oral. Em outra via, não institucional, emergem, no Youtube e em outras redes sociais, vídeos em Libras, ou em Libras e com legendas e/ou áudio em Língua Portuguesa, elaborados por surdos e ouvintes.

No INES, presencialmente, havia a possibilidade dos aprendizes acessarem à internet, mas, com o acontecimento da pandemia de coronavírus, teriam eles acesso em casa? Essa pergunta permeava as reuniões docentes e não tínhamos uma resposta. Por sua vez, os familiares, representados por sua associação – a APINES – solicitaram aos professores materiais para auxiliá-los junto aos filhos no esclarecimento sobre a pandemia de COVID-19. Ademais, diante de tantas ofertas de conteúdos pela internet, embora seja escassa a presença da Língua de Sinais neste excesso da internet, como orientar nossos aprendizes a acessar informações fidedignas sobre coronavírus, por exemplo?

Movidos por esses questionamentos, um grupo de professores trabalhou na criação de um site⁸ (www.ines.gov.br/de-basi), de forma a publicizar materiais elaborados por servidores do departamento

de educação básica. O objetivo do site é, então, a veiculação de vídeos e de outros materiais pedagógicos para os aprendizes e familiares para, inicialmente, colaborar com o enfrentamento da pandemia, e seguir com a difusão desta produção para surdos em outras vias. O propósito maior foi brindar a comunidade escolar com orientações sobre a pandemia, a compreensão sobre o isolamento social, práticas de cuidado de si, desde a proteção e higiene do corpo e da casa, à precaução em relação às *fake news*. Para além da pandemia, mas atravessada por ela, vêm sendo produzidos e difundidos materiais sobre o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), bem como atividades de entretenimento como jogos, brincadeiras, dicas culturais e receitas.

A equipe de criação e difusão do site, procurando atender melhor o público variado, discriminou o layout da página por faixa etária: para crianças e adolescentes – parte voltada para os discentes matriculados na Educação Infantil (SEDIN) e Educação Fundamental do 1º ao 5º ano (SEF-1); para adolescentes, jovens e adultos – foco nos matriculados do Ensino Fundamental Noturno do 1º ao 5º ano (SEF1-N), do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (SEF-2) e do Ensino Médio (SEME) diurno e noturno. Para esse segundo grupo, foram escolhidos os seguintes temas: Para me informar – notícias importantes sobre coronavírus e outros temas essenciais para os aprendizes; Para me proteger – ações

8- Projeto coordenado pela professora Patrícia Temporal, com auxílio de outros professores do Cap-INES na organização do site, como André Cordeiro, Verônica Louro, Lívia Buscácio, Vanessa Lesser, Bárbara Camilla, Tiago Ribeiro.

práticas de proteção e prevenção contra o coronavírus; Para me exercitar – com propostas de atividades lúdicas e de estímulo ao senso crítico.

É válido ressaltar que o aprendiz não tinha obrigatoriedade de acessar o site, uma vez que nem todos teriam internet disponível em suas casas. Outro aspecto relevante é que as informações ali veiculadas foram elaboradas pelos próprios servidores do instituto e vale destacar que a adesão dos trabalhadores teve caráter voluntário, tanto para a produção e envio de materiais para o site como para a participação na organização, edição e divulgação, com pouco ou nenhum suporte técnico do instituto, apesar de muitos de nós não termos formação para lidar com a tecnologia necessária para a gravação e edição de vídeos. A diretora do Debasi se mostrou solidária a este fato e buscou a parceria com o Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT) para o trabalho do editor do estúdio Flausino Gama. No entanto, há apenas um funcionário habilitado para a edição de vídeos no estúdio, o que dificultou atender a toda a demanda dos professores.

Antes de descrever nossa experiência com a produção de vídeos para o site do Debasi, cabe salientar outras iniciativas surgidas no CAP-INES no período de maio a outubro de 2020, por isso as apresentamos brevemente.

Quanto às atividades relacionadas ao site⁹, após sua publicação e a partir das

discussões entre as equipes docentes, foi fomentado um projeto pedagógico de produção de vídeos para os setores pedagógicos do DEBASI, em que cada equipe ficaria responsável por desenvolver um tema discutido em COAPP, o que não impedia outras equipes de colaborarem na produção de materiais interdisciplinares e outros para além desta proposta, se assim desejassem.

No período de maio a julho, os setores SEF1-N, SEF-2 e SEME selecionaram e desenvolveram os seguintes temas: *Gratidão aos profissionais que trabalhavam durante a pandemia* – equipe de Língua Portuguesa e Literatura; *Solidariedade na pandemia* – equipe de Língua Estrangeira; *Sentimentos e emoções na pandemia* – equipe das séries iniciais no noturno; *Avaliação dos dados da pandemia com informações numéricas e análise social* – equipe de Matemática e Geografia; *Arte e memória como resistência na pandemia* – equipe de Artes. Já a equipe de Biologia, por exemplo, produziu vídeos para esclarecimento sobre o novo vírus. A equipe do 1º ao 5º ano do diurno (SEF-1) seguiu um direcionamento diferente e produziu outros materiais e vídeos sobre coronavírus, voltados ao público-alvo que atende: “Para crianças e adolescentes”. Por sua vez, a educação infantil (SEDIN) já vinha trabalhando com o slogan “Eu daqui, você daí, e o INES entre nós”, produzindo vídeos para o site com atividades para os alunos do setor. Enquanto isso, a DISOP

9 - Outras atividades foram desenvolvidas no instituto, como os trabalhos da Divisão de Fonoaudiologia (DIFON), dentre outros. Algumas equipes de docentes do SEF-2 e SEME deram preferência por pensar em atividades de planejamento e de acolhimento no momento de um futuro retorno presencial, ainda marcado por incertezas. Nós nos detivemos aqui apenas na descrição das atividades relacionadas ao site.

produziu e enviou vídeos e outros materiais sobre a temática para a publicação no site. Como exemplo de iniciativa individual, a intérprete Aline L'Astorina disponibilizou para o site vídeos informativos sobre o assunto, de sua autoria e divulgados em sua rede particular. Dessa maneira, frisamos que tais ações tiveram caráter voluntário, no sentido de se configurar em uma escolha para a participação e os modos de produção dos materiais¹⁰. Para finalizar, a equipe de tradutores-intérpretes do CAp-INES (TILS) trabalhou em reuniões on-line de planejamento, na tradução de vídeos com áudio e/ou legenda e no atendimento para tirar dúvidas sobre o COVID-19. Assim, as atividades foram realizadas mesmo com todas as dificuldades de um trabalho remoto.

Uma outra iniciativa adveio de uma resolução da direção do DEBASI de que a melhor forma de atingir os estudantes durante a pandemia, enquanto o instituto não promovesse a inclusão digital, seria a produção de materiais impressos de todas as disciplinas, podendo ser interdisciplinares, caso os professores desejassem. Essa decisão teve caráter obrigatório para os docentes. A confecção de materiais didáticos impressos começou em agosto de 2020, e não foi fruto de amplo debate entre os professores¹¹.

Finalizada essa contextualização, nosso gesto interpretativo sobre as condições de produção, vamos relatar a seguir nossa experiência sobre como nós, professoras

da Educação Básica e autoras deste artigo, produzimos nossos vídeos, mesmo sem estarmos familiarizadas com programas de edição; como foi esse processo de criação e construção de conhecimento entre línguas e linguagens para surdos. E, se dizemos do lugar de professoras, o significamos constituído por outros, afinal, "todo lugar 'próprio' é alterado por aquilo que dos outros, já se acha nele" (CERTEAU, 1998, p.110).

2. PRODUZIR VÍDEOS, DO LUGAR DE PROFESSORAS DE SURDOS

A produção de vídeos na pandemia parte de uma necessidade por conversa com nossos aprendizes, uma vez que estávamos isolados socialmente e não podíamos lecionar presencialmente. Vimos, então, que os aprendizes surdos, em especial, diante de tudo que foi apresentado anteriormente, precisavam de orientação, de fontes seguras de informação, acessíveis em Libras e, para atender às famílias ouvintes com pouca fluência na Língua de Sinais, julgamos importante que os vídeos contassem com a versão voz e com legenda em Língua Portuguesa.

Porém, não por nosso desejo, não pudemos produzir todos os vídeos com legenda em Língua Portuguesa, primeiramente, porque tínhamos urgência para disponibilizar os materiais para nossos aprendizes, apoiando-os a cuidar do corpo e da mente durante a pandemia; em

10 - Todos os vídeos e materiais mencionados podem ser encontrados no site do Debasi: www.ines.gov.br/debasi, com exceção das atividades de planejamento, materiais impressos e de acolhimento para aulas presenciais.

11 - Vale destacar que, de abril a julho de 2020, foram vários os pareceres publicados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e que podem ser encontrados em <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Além disso, é importante observar a Portaria do MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que no art 1º, 2º, que afirma: "Será de responsabilidade das instituições a definição dos componentes curriculares que serão substituídos, a disponibilização de recursos aos alunos que permitam o acompanhamento das atividades letivas ofertadas" (nosso grifo).

segundo lugar, estávamos aprendendo a lidar com novas tecnologias e programas de edição. Tínhamos no instituto apenas um editor contratado para trabalhar todos os vídeos feitos pelos servidores da Educação Básica, além da atuação em outros departamentos, por isso, temendo que a espera fosse longa, aprendemos a trabalhar com programas de edição para iniciantes, de modo amador. Como consequência, alguns vídeos ficaram sem legenda, pois não é um recurso de fácil acesso, já que demanda muito tempo e habilidade com programas de edição. Desta maneira, necessitávamos que nossos aprendizes pudessem compreender o acontecimento em curso e pudessem acessar sobre a gravidade da situação e as medidas de proteção contra o coronavírus, veiculadas em Libras – língua, para os surdos que se identificam a ela, em que se sente, se pensa, aprende, desenvolve senso crítico. Quanto ao suporte da versão voz em Língua Portuguesa, objetivamos atender aos familiares ouvintes, bem como aos surdos usuários de implante coclear, em um propósito de possibilitar a interação entre os sujeitos da família e até uma aproximação daqueles que ainda não puderam entrar na Libras enquanto matéria linguística de formação identitária. Ao procurarmos abarcar as diferentes línguas e experiências de ser surdo no processo de produção de materiais, almejamos também contribuir com a difusão e produção de conhecimento em Língua

de Sinais, compreendendo a presença da Língua Portuguesa.



Fotos 1 e 2: Professoras Vanessa Lesser e Livia Buscácio, durante as gravações.

Para iniciar a produção de vídeos, conversávamos sobre que dificuldades o aprendiz surdo, principalmente, o que se identifica com a Libras, poderia ter para entender certos temas veiculados pelos principais meios de comunicação, uma vez que a maior parte das informações circulam em Língua Portuguesa oral ou escrita. Dessa forma, nosso foco principal era lidar com o acontecimento, infor-

mar sobre coronavírus e, conseqüentemente, o risco de morte. Fomos levadas pelos efeitos do acontecimento a vários objetivos com os materiais: mostrar a importância do uso de máscaras e a possibilidade de confeccioná-las em casa; a necessidade dos cuidados com a higiene da casa, do alimento e do corpo; explicar modos de significar de palavras que passaram a circular como sintomático, assintomático, grupos de risco, isolamento social, etiqueta respiratória dentre outras; diferenciar o certo e o errado sobre essa enfermidade, esclarecendo melhor os cuidados que se deve tomar durante a pandemia para evitar a contaminação por coronavírus; e distinguir as fake news sobre supostos tratamentos, medicamentos milagrosos e ações que poderiam prevenir e combater essa doença. Nossas fontes de pesquisa eram veículos de instituições com base em saberes científicos, como os sites da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - <https://portal.fiocruz.br/coronavirus> -; OMS - <https://www.paho.org/pt/covid19> - e do Ministério da Saúde - <https://covid.saude.gov.br/> - ou consultoria junto à Divisão médico-odontológica (DIMO) do INES.

No momento de criação dos vídeos, houve uma preocupação com a construção imagética dos materiais, considerando a importância da visualidade na experiência de ser surdo e, aliado a isso, a constatação de muitos de nossos estudantes, além da Língua Portuguesa escrita, encon-

trarem-se em processo de aprendizagem da Língua de Sinais. Portanto, as docentes tiveram o cuidado de escolher formas de representação de objetos e efeitos de sentidos que correspondessem à faixa etária dos nossos alunos, em sua maioria, jovens e adultos. Por exemplo, ao dizer que o desinfetante é importante para a limpeza da casa, procurou-se selecionar a imagem de uma embalagem mais comumente utilizada para este produto. Buscou-se também avaliar o contraste entre as cores de fundo e dos objetos, bem como o tamanho e disposição em relação às apresentadoras dos vídeos, de forma que não ficasse excessivo ou houvesse sobreposição dos elementos na tela.

Além da pesquisa por imagens, foi realizada, a cada vídeo, uma busca linguística: é preciso averiguar a presença de sinais distintos para um mesmo efeito de significado, os quais comparecem de forma institucionalizada ou não institucionalizada. Isto pode ser verificado no Youtube, por exemplo, em canais institucionais como o *Manuário Acadêmico do INES*, o glossário sobre o coronavírus desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e canais pessoais como o *Carlos Cristian Libras*, *Tatils Libras*, *Léo Viturino*, *Jonathas Medeiros*, dentre outros. Por outro lado, foi preciso analisar (e comparar) como circula uma rede lexical, em outros efeitos de significação, em Língua Portuguesa escrita, motivada pelo acontecimento da pandemia.

Passada essa fase, pensamos também que era importante dar dicas culturais aos aprendizes para que eles pudessem aproveitar o tempo em casa para cuidar da mente e ter acesso a programas, séries, filmes, exposições com temáticas variadas e interessantes para a idade. Neste caminho, foi produzida uma série de Receitas em Libras, já que cozinhar também pode ser considerado um modo de cuidado com o corpo e com o psíquico.



Foto 3: Um dos vários encontros on-line que realizamos para a produção dos vídeos e escrita deste artigo.

No momento, para este artigo, vamos destacar alguns vídeos produzidos pelas professoras autoras para a fase inicial do site¹². No começo do isolamento, motivadas pela conversa sobre como os surdos poderiam atribuir sentidos ao que circula sobre a pandemia e, em específico, sobre os modos de autoproteção, as professoras Lívia Buscácio e Vanessa Lesser produziram em parceria alguns vídeos como: *A importância do uso das máscaras em tempos de coronavírus; Cuidados com a limpeza após a ida ao mercado; Como limpar a casa para me proteger?* As professoras pesquisaram em sites institucionais da área da saúde, discutiram e plane-

jaram a escrita do roteiro com a seleção de imagens e fizeram diversos testes de gravação, já a pré-edição foi realizada por Vanessa Lesser com o programa *Movavi* pelo computador ou *Movie Maker* pelo celular. Os vídeos foram apresentados em Libras e as professoras tiveram suporte da equipe de intérpretes do DEBASI e do editor do estúdio do INES para a legenda e versão voz em Língua portuguesa. Em seguida, desenvolveram vídeos e materiais em pdf sobre a testagem das máscaras e da confecção de máscaras caseiras, inclusive, com visor transparente, em parceria com Luciana Noschese, do Instituto Escuta de São Paulo. Buscamos formas práticas, viáveis e de fácil acesso para explicar como poderia ser feita uma máscara artesanal, utilizando material testado e recomendado (verificamos a eficácia dos tipos dos tecidos com base em indicações de órgãos da saúde). Além de pesquisar referências em sites institucionais, citadas ao término de cada vídeo, as professoras solicitaram uma avaliação da Divisão Médico-Odontológica (DIMO), de forma a evitar a veiculação de conteúdos ineficazes e insalubres. Cabe dizer que, infelizmente, circulavam na internet vídeos outros, em Libras, ensinando a confeccionar máscaras com materiais inadequados, como o tecido para uso em pias de cozinha, vídeos inclusive de cunho institucional.

Um dos primeiros vídeos feitos pelas professoras Verônica Louro e Vanessa Lesser foi o *Sintomático X Assintomático*

12 - A lista com os links para todos os vídeos consta no Apêndice.

e grupos de risco. O objetivo era explicar aos aprendizes a diferença entre os vocábulos “sintomático” e “assintomático” que sempre apareciam na mídia, além de mostrar o que era o grupo de risco e por que as pessoas desse grupo eram facilmente contaminadas. Para esse vídeo, as professoras entraram em acordo, primeiro, em relação ao roteiro, de modo que Vanessa seria a pessoa a fazer as perguntas, porque os aprendizes se identificariam mais com a professora surda, enquanto Verônica respondia com as explicações. Um problema inicial, por falta de experiência, foi que Verônica usou a câmera do celular para filmar na posição vertical, porém não é o mais indicado, uma vez que dificulta a sinalização em Libras, podendo cortar alguns sinais. Já Vanessa, assim como Bárbara, compraram um *Chroma Key* para facilitar a produção de vídeos. Em relação às línguas e recursos, o vídeo foi feito em Libras com áudio e legenda em Língua Portuguesa e contou com a colaboração do editor do Estúdio Flausino Gama, do INES, e com a tradução e interpretação da equipe de intérpretes do instituto.



Fotos 4 e 5: Professoras Bárbara Camilla e Verônica Louro, no processo de gravação.

No segundo vídeo, elaborado em conjunto, as professoras Vanessa Lesser, Verônica Louro e Bárbara Camilla conversaram sobre o roteiro e selecionaram alguns cuidados essenciais, divulgados pelo já citado site do Ministério da Saúde, à época, embasado pelas recomendações da OMS. A ideia seria a de que a professora Verônica Louro, de Língua Portuguesa, faria a introdução do tema, com uma curta explicação sobre os termos “distanciamento social”, “higiene das mãos” e “etiqueta respiratória”, enquanto as demais se tornaram duas personagens quase cômicas: a que não segue os protocolos de segurança contra o coronavírus (como pegar objetos emprestados, sair sem máscara) e a amiga desesperada que explica como se age corretamente, evitando assim a contaminação. Particularmente, desse modo, os aprendizes tendem a aprender mais, porque o assunto foi tratado de forma lúdica, por meio do recurso da teatralização das professoras de Libras, prática bem característica de uma

pedagogia para surdos, conforme as pesquisas de Mourão (2018). Além da legenda, foi usado o recurso de destaque de palavras importantes como as mencionadas no início do vídeo. Ressalta-se que o vídeo já foi gravado na posição horizontal. Vanessa e Bárbara pré-editaram o vídeo com os programas *Movie Maker* e *Movavi*, respectivamente. Cabe lembrar que os vídeos contaram com o logotipo patenteado do INES, além do uso de créditos ao final.

Por fim, as professoras Livia Buscácio e Verônica Louro debateram sobre como seria importante mostrar ao aprendiz possibilidades de aproveitamento do tempo ocioso com assuntos distintos da pandemia, buscando enriquecer sua bagagem cultural e ampliar seu conhecimento de mundo, por meio de dicas culturais usufruídas pela internet. Dessa forma, as duas agiram em parceria: selecionavam eventos culturais, poemas, museus com exposições on-line, filmes e séries sobre diversos temas. Como Livia estava envolvida com a produção de outros vídeos e materiais sobre o coronavírus, Verônica produziu diversos vídeos com dicas culturais. Esta parte foi nomeada *Trilha de Cultura* no site; já no canal do Youtube do Debasi, a *playlist* intitulou-se *Cultura, Arte e Resistência*.

Como o editor e a equipe de tradutores e intérpretes estava sobrecarregada com o volume de vídeos e reuniões, tornando o envio e o retorno do material

muito demorado — levando, em média, de uma a duas semanas — para esta seção do site e vídeos sobre o Enem, a professora Verônica teve a iniciativa de aprender a editar os vídeos e colocar áudio em Língua Portuguesa. Para isso, comprou o programa "*Movavi*", por indicação de um amigo, mas, dadas as complexidades pela inexperiência no assunto, desistiu de usá-lo e baixou um programa que já tinha usado uma vez, o *Movie Maker 10 – Free* da *Microsoft*. Com este último, aprendeu a editar os vídeos e inseriu a versão voz gravada pela professora, depois de fazer a tradução dos vídeos com pesquisa de sinais e consultoria a professores de Libras e intérpretes¹³. Sabendo da importância de colocar legenda nos vídeos, no sentido de estimular o aprendizado de Língua Portuguesa escrita, tentou aprender a usar esse recurso no vídeo. No entanto, sentiu muita dificuldade e levava muito tempo para sincronizar o quadro com o áudio e legenda e, como havia o anseio de que a informação chegasse logo ao aprendiz, encaminhou os vídeos para a divulgação da Trilha de Cultura sem legenda. Para compensar essa falta, ao lado de cada vídeo, havia uma pequena resenha em Língua Portuguesa escrita sobre a dica de entretenimento.

Em via semelhante, Livia Buscácio e Lúcia Vignoli desenvolveram o projeto *Escritas da Arte – Cadernos cartoneros*, com a parceria dos docentes do Núcleo de Artes do instituto e do professor Tiago Ribeiro,

13 - Agradecemos a disponibilidade da intérprete Aline L'Astorina para vários trabalhos desenvolvidos pelas autoras.

com o propósito de estimular a prática de escrita de si com a confecção de cadernos, em uma forma dos aprendizes poderem simbolizar, através de linguagens enlaçadas, sobre a pandemia e sobre si mesmos, enquanto sujeitos surdos perante o real.

Sendo assim, produzir vídeos direcionados aos aprendizes foi um desafio, já que a maioria dos professores não tinha essa experiência diante das câmeras, tampouco da edição de vídeos. Ademais, uma angústia gerada por não saber se o aprendiz acessaria ou não o conteúdo e a falta de possibilidade de interação levaram a uma série de dificuldades e inseguranças. Como saber se todo o esforço para produzir os materiais não seria em vão? Foi preciso nos lembrar de nosso lugar de professoras em uma educação menor – resistência ao apagamento das diferenças e singularidades – aposta nas multiplicidades, no fazer diferenças... aposta em olhares e sentidos atentos para o que já está lá, no cotidiano, nas diferentes, inúmeras e singulares maneiras de praticá-lo, vivê-lo, inventá-lo e de criá-lo (SAMPAIO; RIBEIRO; SOUZA, 2018, p.31)

3. GARRAFAS AO MAR

Sem as condições para a troca e a conversa com o aprendiz, imprescindíveis para a prática docente, extraídas pelo acontecimento da pandemia e agravadas pela ausência de assistência estudantil e de inclusão digital, nos coube, de nosso lugar de professoras, agir de acordo com

o que podemos alcançar. Todo esse processo de produção de materiais foi feito com base em uma conversa que foi impossibilitada, barrada pelo real — a pandemia, e as condições de produção marcada por inúmeros obstáculos, sobretudo, institucionais e governamentais — a que nós e nossos aprendizes estamos sujeitos. Ainda assim, o gesto de leitura que produzimos sobre o acontecimento, com os materiais de nossa autoria, é movido pela aposta em uma educação outra, que busca formas de resistência perante o adverso, já que, conforme Pêcheux (2009, p.281), “não há dominação sem resistência”. Gesto de ensinanças e aprendizagens sobre o real que inventa um outro, por isso lançamos nossas garrafas ao mar virtual. Como ensina o poeta Arnaldo Antunes (2020), o “real resiste”.

REFERÊNCIAS

AQUINO, José Edicarlos de. **Para além da figura da mãe: reflexões sobre a noção de língua materna. Língua e Instrumentos Linguísticos**, v. 1, p. 125-153, 2016.

BAALBAKI, A. C. F.; TEIXEIRA, V. G. **Pelo desejo da língua: Uma entrevista com o Professor Luis Ernesto Behares. Interagir (UERJ)**, v. 1, p. 191-211, 2017.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/

[Lei/L1314 .htm . Acesso em: 20 set. 2020.](#)

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: **Artes de fazer**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GUILHAUMOU, Jacques. **Linguística e história. Percursos analíticos de acontecimentos discursivos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

HENRY, Paul. A história existe? In: ORLANDI, Eni (org.). **Gestos de leitura: da história no discurso**. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2010. p.31-56.

MOURÃO, Cláudio Henrique. **Literatura surda: experiência das mãos literárias**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018.

ORLANDI, Eni (org.). **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 2003

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso, princípios e procedimentos**. 8.ed. Campinas: Pontes, 2009. [1999 – 1ª ed.]

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**. 3.ed. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento?** Campinas: Pontes, 2008 [1988].

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso; uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2009. [1988– 1ª Ed.].

PEREIRA CASTRO, Maria Fausta. **Sobre o (im)possível esquecimento da língua materna. Maria Francisca Lier-de-Vitto (org.) Sobre a Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem**. 1. ed. São Paulo – SP: EDUC /

FAPESP, 2006. v. 1, p. 135-148.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. Conversa como metodologia de pesquisa - uma metodologia menor? In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (org.).

Conversa como metodologia de pesquisa – por que não? Rio de Janeiro: Ayyu, 2018. p. 21-40

RODRIGUES, Verônica de Oliveira Louro. **A inclusão é uma confusão: Surdos na travessia entre-língua e práticas escolares**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF): Niterói, 2017.

SKLIAR, C. B. A pergunta pelo outro da língua; a pergunta pelo mesmo da língua. In: LODI, Ana Claudia Bailiero; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar (org.). **Letramento & Minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. v. 1, p. 5-12.

Apêndice

O presente apêndice é formado pelo inventário de materiais produzidos pelas professoras, publicados no site e no canal do youtube do DEBASI até a data de 30 de agosto de 2020. O inventário está organizado conforme os nomes das autoras, no lugar de apresentadoras dos vídeos, muitos em parceria com outros professores. As autoras participaram também da pesquisa e da produção de outros vídeos, além dos que apresentam, como está discriminado abaixo¹⁴.

Canais de divulgação:

Site: www.ines.gov.br/debasi

Canal do DEBASI no Youtube : https://www.youtube.com/channel/UCUcf1gG-ph6k_rbTMZBN60A

Inventário de materiais

Lívia Buscácio:

Máscaras com transparência para acessibilidade (parceria com Luciana Noschese do Instituto Escuta – SP: vídeo e material em pdf) - https://youtu.be/P-CR_TnmJTI

Em parceria com outros professores:

Como fazer máscaras de pano (com Vanessa Lesser) - <https://youtu.be/ebkIK8vWC5w>

Dia do orgulho LGBT+ (com Tiago Ribeiro) - <https://youtu.be/k6Qy1KAWEFE>

Cadernos Cartoneros – Convite (todos dessa série feitos com Lúcia Vignoli) - <https://youtu.be/7t17J5hRgzc>

Cadernos Cartoneros – Costurando os cadernos - <https://youtu.be/Mb4Y46BZjul>

Cadernos Cartoneros – “Amanhã vai ser outro dia” - <https://youtu.be/uoq8haUhtvw>

Cadernos Cartoneros – Nervos de aço - <https://youtu.be/B6wLOfxosWI>

Viajar de casa na pandemia (com Verônica Louro) - <https://youtu.be/00VkDPyEaKQ>

Vanessa Lesser:

A importância do uso da máscara em tempos de coronavírus - <https://youtu.be/gdCL-b0tCWE>

Qualquer máscara é boa? Teste do aerossol - <https://youtu.be/hqBxn7mZmMI>

Poesias:

Poesia minha língua natural - <https://youtu.be/lmf41dd4Stc>

Homenagear minha língua LIBRAS - <https://youtu.be/eMy8qokEM08>

Poesia Farol e o barco - <https://youtu.be/gwVcK05bPz8>

Poesia Borboleta - <https://youtu.be/TjYzP8bPTqM>

Piada sonhos pandemia - <https://youtu.be/l6qK9nmvlnw>

14 - Os vídeos produzidos pelas equipes disciplinares com a participação das autoras não constam na lista.

Receitas em Libras:

Abacaxi gelado - <https://youtu.be/jxAmVaSq18o>

Banana com coco - https://youtu.be/24bu_BPFAi4

Caldo Verde - <https://youtu.be/oeae6hjcBVw>

Mousse de abacate (ou creme de abacate) - <https://youtu.be/BUdNYAb7-Aw>

Mousse de cupuaçu - https://youtu.be/GCmo_i8U3Fg

Mousse de morango - <https://youtu.be/fRJOpQJGDho>

Pizza caseira - <https://youtu.be/K6IYvA4Jg8s>

Sopa de espinafre - https://youtu.be/3FjW6o_oXhw

Torta salgada ou cachorro quente de forno - <https://youtu.be/toHZsMa6CMY>

Em parceria com outros professores:

Dúvida sobre SUS (com Luciana Andréia) - <https://youtu.be/iHlvuoWZxyU>

Dúvidas sobre aglomeração (com Carolina Morgado) - <https://youtu.be/VWj7hx1h3gQ>

Assintomático X Sintomático / Grupos de risco (com Verônica Louro):

<https://youtu.be/KAfmAqZZRGo>

O que é certo e errado sobre o Coronavírus (Com Bárbara Camilla e Verônica Louro) -

<https://youtu.be/rF3RO9Hy4l0>

Como limpar a casa para me proteger? (com Lívia Buscácio) - <https://youtu.be/-z7Tik9LfuQ>

Cuidados com a limpeza após a ida ao mercado (com Lívia Buscácio) -

<https://youtu.be/b3vh8ALNGYI>

A importância do uso das máscaras em tempos de Coronavírus (com Lívia Buscácio) -

<https://youtu.be/gdCL-b0tCWE>

Verônica Louro

Organização e materiais educativos -

Receitas em Libras (versão em Língua Portuguesa e materiais em pdf) -

<https://sites.google.com/view/ines-debasi/receitas-em-libras?authuser=0#h.6w6cpay3hur5>

Trilha de Cultura - <https://sites.google.com/view/ines-debasi/trilhas-de-cultura?authuser=0>

Oficina de Redação (diversos materiais em parceria com a professora Christiana Leal) -

<https://sites.google.com/view/ines-debasi/oficina-de-reda%C3%A7%C3%A3o?authuser=0#h.puh-dxybkp6e1>

Enem 2020: materiais em pdf sobre inscrição na prova e questionário socioeconômico.

Vídeos:

Crisálida – Nova série sobre surdos no Netflix - <https://youtu.be/REu6wvacGyE>

Série do Netflix: “Coisa mais linda” e empoderamento feminino - <https://youtu.be/gkNRLAuzumA>

18 filmes sobre surdos - <https://youtu.be/zW29gXv7N3E>

Museus virtuais do mundo - <https://youtu.be/QP20SteADYI>

Museu de Frida Kahlo com visita virtual - <https://youtu.be/CcMGwa7V9OY>

Exposição do Egito Antigo com visita virtual - https://youtu.be/kckPGdzPs_Q

Museus estranhos e maravilhosos - https://youtu.be/kiTROYm2_Og

Museus de Paris liberam 14 mil obras para download - <https://youtu.be/SQ4us4abgLU>

Diversilibras - <https://youtu.be/sglHyXt5-HI>

O Grande encontro de todos nós: Festa Julina do INES - <https://youtu.be/gJu6C9MV4UY>

Sentimentos e emoções pelas redes sociais (e material em pdf) - <https://youtu.be/k7F1IOuTKsQ>

Enem 2020: novo dia de prova - <https://youtu.be/k5uIsIU15QI>

Enem 2020: 10 dúvidas sobre o ENEM - <https://youtu.be/2Ys2XyjavIQ>

Enem 2020: quem tem direito à isenção de taxa - https://youtu.be/_qhL27iz6Q4

Enem 2020: Enem impresso ou digital? Qual é a diferença? <https://youtu.be/c5xcR7qphOQ>

Enem 2020: Inep adia a prova - <https://youtu.be/2-rToybUjAQ>

Enem 2020: inscrição até dia 27/05 - <https://youtu.be/zB8ZdROnnT0>

Enem 2020: Dúvida sobre isenção de taxa - <https://youtu.be/iPsRRVjSTII>